

*Crônica Presidencial*

A marca do delírio

A frente estreita formada pelo senador José Sarney e o embaixador Itamar Franco para torpedear qualquer projeto de reeleição do presidente Fernando Henrique, nem que para isto tenham que trabalhar para comprometer a estabilidade econômica do país e o Plano Real, leva estampada indelévelmente a marca do delírio.

Sarney e Itamar estão convencidos de que, candidatos a presidente da República, seriam eleitos.

Ambos já chegaram à Presidência sem um voto, recebendo o cargo de mão beijada, herdeiros de infortúnios — a morte de Tancredo Neves e a roubalheira do Governo Collor.

Sarney nada fez e deixou o país à beira do precipício; Itamar teve um lampejo de bom-senso, chamou Fernando Henrique para a sua equipe mas hoje se arrepende tanto da decisão que seus méritos invalidaram-se.

É ingenuidade Sarney imaginar que, candidato a presidente, receberia votos do Sul; tanto quanto Itamar acreditar que o eleitor apreciaria ter na Presidência um político de personalidade instável, até infantil, sujeito a faniquitos e tremeliques sempre que sua vontade é contrariada.

Os dois têm o direito, como qualquer um, de delirar; mas jamais à custa da estabilidade do país e do bem-estar de seus cidadãos.